



Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX



## ABORDAGEM DO RACISMO COMO CONSTRUÇÃO HISTÓRICA NAS AULAS NO CURSINHO PREVEST/UVA

Luiz Henrique Almeida Alves <sup>1</sup>, Luiz Antonio Araújo Gonçalves

<sup>1</sup>Curso de História (Licenc.), CCH/UVA, Sobral-CE ([almeidaluizhenrique80@gmail.com](mailto:almeidaluizhenrique80@gmail.com)), <sup>2</sup>Curso de Geografia (Bach. / Licenc.), CCH/UVA, Sobral-CE ([luiz\\_goncalves@uvanet.br](mailto:luiz_goncalves@uvanet.br))

O projeto de extensão Cursinho Pré-Vestibular (PREVEST-UVA) é um cursinho preparatório para o vestibular da UVA e exames nacionais como ENEM e é direcionado para jovens que estão finalizando ou já concluíram o ensino médio em escola pública. Os universitários dos cursos de bacharelado e licenciatura da UVA são os professores das matérias e para isso recebem uma bolsa de extensão. As aulas ocorrem no bloco do curso de Engenharia, no campus CIDAO. Para os alunos de cursos de licenciatura, o PREVEST torna-se uma boa experiência preparatória de futuros professores. Como professores do PREVEST, vão exercitando com liberdade para planejar as aulas, podendo também propor outras atividades para os alunos. Em nosso caso, como graduando do curso de História da UVA, buscamos construir aulas interativas em que professores e alunos exerçam o poder de fala na construção do conhecimento. O objetivo desse trabalho foi expor nossa experiência na preparação dessa perspectiva de aula. Nas aulas tradicionais de cursinho, em geral, estamos acostumados a ver somente o professor falar, mas diferente dessas aulas tradicionais, buscamos construir uma aula com a participação dos alunos. Desse modo, compartilhamos a experiência de uma aula elaborada sobre o tema – Racismo como construção histórica. Para isso, planejamos a aula em dois momentos: o primeiro contou com a apresentação acerca dos mais de 300 anos de escravidão e sua influência sobre a visão do Ocidente sobre a cultura e religião da população negra, principalmente sobre o pensamento negativo sobre o continente africano. No segundo momento, os alunos tiveram a oportunidade de falar, colocando suas próprias experiências ou que algum familiar como exemplo. Nesse momento, notamos como alguns jovens já passaram por momentos bem difíceis, lembrando que ainda estão no ensino médio, sendo menores de 18 anos. Relatos como a de uma garota que alisou o cabelo para não sofrer bullying marcam traços do racismo no cotidiano. Outro ponto a mencionar foi a questãoposta por um aluno sobre as religiões afro-brasileiras e a visão deturpada do grupo como algo errado ou prática defendida por uma minoria da turma por ter amigo ou familiar praticante. Por fim, concluímos que a aula planejada e realizada sobre o racismo, para além do conteúdo, promoveu a reflexão e o pensamento crítico entre os jovens acerca do senso comum construído historicamente sobre o racismo em nossa sociedade.

Palavra Chaves: Racismo; Construção Histórica; Aulas.

Agradecimentos: Ao Programa de Bolsas de Permanência Universitária (PBU) e à Rede Nacional de apoio a cursinhos populares (CPOP), a coordenadora do PREVEST, Patrícia Vasconcelos Frota e ao meu orientador por ajudar na construção do trabalho.